

EXOPSICOLOGIA E EXOCIÊNCIAS

Por Monica S. Borine PhD

Whats: (11) 94157-3065

RESUMO

A temática alienígena encontra um espaço cada vez maior no noticiário, resultado de um interesse também crescente por parte da população, somado ao fato de que governos de diferentes países têm reconhecido a emergência da questão dos OVNI's. As pessoas, em consequência, estão querendo saber mais a respeito dos fenômenos ufológicos. Isso também se verifica entre intelectuais e acadêmicos, os quais, cada um em sua respectiva área, têm se debruçado sobre os impactos que a interação com seres de outros planetas acarretará no curso da humanidade. Os estudos desses pesquisadores começaram a se organizar na forma de Exociências, nas quais ciências já existentes na Terra são aplicadas em um contexto de interação alienígena. Entre elas, está a Exopsicologia, com a proposta de se atentar para o impacto psicológico de eventos como a síndrome da abdução alienígena, pois se verifica que pessoas que alegam ter tido tais experiências sofrem com traumas emocionais e stress. A abordagem para esses casos já não pode ser mais a das doenças, pois já se sabe que não costuma haver diferença significativa na mente de quem alega ter sido abduzido por seres de outros planetas. É preciso pensar em uma mudança de perspectiva, sendo certo que o fenômeno deve ser estudado em profundidade pela Psicologia. Exociências. Exopsicologia. Psicologia. Abdução alienígena.

MONICA SILVIA BORINE, PhD, é paulista, graduada em Pedagogia em 1982 e Psicologia Clínica em 1989 pela UMESP, Mestrado em Psicologia da Saúde em Neuropsicologia da Consciência, Emoção e Cognição pela UMESP/USP, Doutorado em Psicologia da Saúde em Avaliação Psicológica na Saúde Mental pela USF-SP, Pós-doutoranda em Psicologia nos EUA. Realizou Pós-graduações em: Psicologia da Consciência, Psicologia Transpessoal e Core Energetics pelo Core Energetics Institute of New York. Organomista, trainer em Análise Bioenergética. Hipnóloga clínica desde 1985, pelo Centro Oswaldo Cruz de Medicina USP/SP. Yogaterapia e Psicologia Tibetana com formação em Rishikesh, Índia. Budismo Mahayana nas modalidades de Meditação Zen (zazen) e Vajrayana, Tantrayana (1997). Tem as especializações na Educação em Direção Escolar; Supervisão de Ensino; Orientação Educacional, e na Psicologia em Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e Psicologia Escolar. No campo profissional, é psicoterapeuta clínica e diretora dos Institutos: INIC – Instituto Integral da Consciência, ICEB – Instituto Core Energetics do Brasil e Instituto de Exopsicologia em Atibaia, SP.

É professora de pós-graduação, consultora na área de Psicologia e Educação. É Fundadora da Exopsicologia. Contatos: Site: www.monicaborine.com.br E-mail: orionis10@bol.com.br Fone e Whatsapp: (11) 94157-3065 SOBRE A AUTORA

Todos os anos somos informados por meio da mídia ou da Ufologia sobre a incidência de fatos relacionados aos objetos voadores não identificados (OVNIs). Relatos de pessoas que vivenciaram experiências anômalas com OVNIs e com as denominadas “abduções alienígenas” no Brasil e no mundo continuam acontecendo. A Ufologia surge com o avistamento do comandante K. Arnold e a suposta queda de um OVNI no Novo México, nos EUA, em 1947, quanto esses objetos foram batizados pelo jornal *Y East Oregonian* de “discos voadores”. Ela vem, por meio das suas comunidades, investigando por conta própria o fenômeno e, simultaneamente, fazendo pressão nos governos para a abertura dos seus arquivos sigilosos referentes ao tema. Muitos países já aderiram a essa demanda e abriram seus arquivos, como Inglaterra, Peru, Rússia, Brasil, entre outros. A incidência do fenômeno dos OVNIs e os relatos de pessoas sobre “alienígenas”, mediante depoimentos de autoridades governamentais, militares, e civis, através dos tempos, exigiu espaços específicos para estudá-los e para desvelá-los de maneira científica, já que governos não se pronunciam a respeito. Neste ano, recebemos a notícia, pela mídia de que o governo norte-americano, por meio do presidente Donald Trump, criou a “Força Espacial”, em 24 de janeiro de 2020, destinada ao patrulhamento do espaço, assim como demais atribuições, e que o Pentágono admitiu, em abril de 2020, a existência de OVNIs após a captura em radar de alguns deles pela marinha norte-americana. Uma grande pressão foi feita por uma comunidade liderada pelo vocalista Tom DeLonge e Luis Elizondo nestes últimos anos, sendo que esta última notícia vem nos mostrar o avanço no tema dos OVNIs, levantando alertas, apesar de em nenhum momento haver menção de que os OVNIs sejam naves tripuladas por alienígenas inteligentes. Segundo informações de autoridades como P. Hellier, exministro da defesa do Canadá por mais de 20 anos, esses objetos ou naves já estão sendo investigados pelos militares norte-americanos, inclusive com contato com raças alienígenas. O Japão já emitiu alerta dizendo que, se os EUA estão preocupados com o fenômeno, eles também estão e querem acompanhar o que está acontecendo. Essas duas notícias aconteceram simultaneamente à pandemia, que vem disseminando no mundo o COVID-19, chamado popularmente de coronavírus, sendo que são informações importantíssimas. Diante dessas notícias sobre OVNIs e alienígenas, o que temos de evidências sobre o passado da civilização humana? O que podemos especular? Segundo o escritor Erick von Däniken (1968), existem muitas evidências arqueológicas sobre a visita de seres alienígenas no passado da humanidade, as quais constam em seu livro “Eram os deuses astronautas?”. Quando o livro foi publicado, causou um grande furor e continua em evidência até os dias de hoje. Sua teoria, baseada

na arqueologia, diz que a interação entre alienígenas e humanos vem ocorrendo há milhares de anos no planeta Terra, interferindo na nossa cultura, religião, ciências, arte e tecnologias. Hoje em dia, com os avanços tecnológicos, o que dizer das especulações sobre antigas civilizações avançadas no planeta Terra, em Marte e na Lua, apontadas por alguns investigadores ufológicos?

Serão delírios de mentes afoitas por explicações a qualquer custo ou indícios concretos que necessitam de investigação mais profunda, indícios que poderão levar ao desacobertamento de informações sobre OVNI's e a existência de civilizações alienígenas no passado da civilização humana e também em nosso presente? Dentro desse cenário em desenvolvimento, e com a crescente demanda para abertura das informações para a sociedade, novas ciências estão emergindo, as chamadas "Exociências", cuja definição, a priori, é "o estudo científico do fenômeno alienígena/extraterrestre como um todo". Elas surgiram a partir de intelectuais e cientistas de diversas áreas do conhecimento, preocupados com o fenômeno da existência de vida inteligente além da vida humana conhecida no planeta Terra, possibilitando perspectivas de pesquisas científicas nas áreas das ciências exatas, sociais, humanas e biológicas. O termo grego "Exo" significa movimento para fora ou de fora e "ciência", no sentido amplo e diversificado, refere-se a qualquer conhecimento ou prática sistemáticos e, em sentido estrito, refere-se ao sistema de adquirir conhecimento através do método científico, bem como a um corpo organizado de conhecimento conseguido mediante pesquisas. Portanto, podemos entender as Exociências como:

1. Ciências que, além de estudar os fenômenos anômalos de maneira específica e multidisciplinar, focam no fenômeno da vida inteligente alienígena, extraterrestre, extradimensional, extratemporal, na cultura, sociedade, tecnologias e ciências;

2. Aquelas que possibilitam a importação de conhecimento sistematizado de ciências externas ao planeta Terra, em interação com tecnologias terrestres.

Aquelas que surgem dentro de um novo paradigma frente à possibilidade de contato com civilizações alienígenas/extraterrestres e, conseqüentemente, abrindo espaço para novos ramos das ciências existentes, como:

- 3.1. A EXOPOLÍTICA (SALLA, 2004), preocupada com questões políticas, ações governamentais frente ao nosso contato com civilizações alienígenas, diplomacia e protocolos de contato;
- 3.2. A EXOBIOLOGIA, preocupada com a biologia alienígena, desde criaturas microscópicas até as inteligentes;

3.3. A EXOCONSCIÊNCIA, que não é uma ciência especificamente, mas que se preocupa com a relação da interação alienígena e consciência cósmica (HARDCASTLE, 2010);

3.4. A EXOPSICOLOGIA, preocupada com os OVNI's e a síndrome das abduções alienígenas e sua interação com a mente e comportamento humano (BORINE, 2014);

3.5. O EXODIREITO (TASCA, 2016), preocupado com as questões da jurisprudência para abarcar a interação da raça humana e civilizações alienígenas;

3.6 A EXOSOCIOLOGIA (SCHETSCHÉ & ANTON, 2019) estuda além do ponto de vista da sociedade terrestre, ela se estende para além da humanidade e segundo uma escala universal. 4. Aquelas relacionadas à pesquisa e ao desenvolvimento de diferentes conceitos e tecnologias científicas da nossa humanidade e aos possíveis conceitos e tecnologias importadas de civilizações alienígenas.

Enquanto as evidências sugerem, e é provável que os governos estejam encobrindo de fato, as pesquisas e informações sobre o tema OVNI's e abduções alienígenas continuam chegando e fazendo com que cada vez mais intelectuais, dentro e fora das academias, preocupados com a verdade dos fatos e com as possíveis consequências desse advento para a humanidade, comecem a se preparar em estudá-los de maneira efetiva e científica dentro das EXOCIÊNCIAS. Existem investigações sobre o tema OVNI's no campo da Ufologia, mas há uma escassez nas demais áreas do conhecimento. É importante conhecer que ela teve sua origem num movimento social iniciado na década de 50, a partir da suposta queda de um OVNI em Roswell, Novo México, nos EUA, movimento este que passou a reivindicar o desacobertamento dos governos e a abertura dos arquivos para a comunidade mundial. A autora deste artigo considera que sem a Ufologia a população não teria facilidade de acesso ao tema e uma maior consciência sobre eles durante estes anos. Considero que ela trouxe um conjunto de informações e de hipóteses sobre os chamados UFOs/OVNI's. Nas últimas décadas, muitos ufólogos autônomos começaram a investigar o fenômeno por conta própria, havendo, portanto, a disseminação de muita especulação, por isso é muito importante a população identificar a diferença entre o que é informação, especulação e conhecimento. Nós não podemos exigir nada comprobatório da Ufologia, mesmo porque ela não tem a obrigação de produzir ciência, ela pode especular hipotetizar, colher evidências plausíveis para que os cientistas de diversas áreas do conhecimento estudem os fenômenos, colaborando, portanto, com a ciência. O estudo de conclusão da tese de doutorado em Antropologia de Almeida (2015) investigou a Ufologia e grupos e ufólogos por mais de cinco anos e trouxe o seguinte na sua conclusão da pesquisa: "(...) A

Ufologia busca parte do intangível, da dificuldade de ancorar o fenômeno na Terra, isso parte da invisibilidade dos OVNIs, da dificuldade em identificá-los...”.

A partir da impossibilidade de ver OVNIs e aliens e das citações constantes de “segredo”, há uma incerta antropologia do extraordinário, ficando no âmbito da crença (ALMEIDA, 2015). Nós não podemos ter a expectativa ou exigir que a Ufologia traga provas científicas concretas e, sim que ela continue fazendo o seu papel de movimento social que pressiona os governos, que realize suas investigações de campo, que investigue os relatos sobre o fenômeno, trazendo assim novos casos, indícios, evidências e experiências pessoais das suas práticas chamadas “vigílias”. Na Revista Super Interessante de outubro de 2016, no artigo “Ufologia é Ciência?”, narra-se: “Boa parte dos estudos sobre OVNIS carece de rigor científico ou está impregnada de forte misticismo”; “A culpa é também dos cientistas, que evitam pisar nesse campo minado para não colocar em risco sua reputação”. Ainda cita a revista: “A maioria dos acadêmicos considera a Ufologia um trabalho destituído do rigor científico e para piorar, dezenas de charlatões tomaram conta das pesquisas ufológicas com a intenção de explorar a boa-fé das pessoas”. Cabe uma crítica aos cientistas, porque é sabido o quanto eles fazem “vista grossa” sobre o tema OVNI e abduções. Na última década alguns estão se despertando para o tema. Para piorar, é importante dizer aqui que alguns ufólogos, além de explorar a Ufologia, estão explorando a fé das pessoas, pedindo doações financeiras para a abertura de Igrejas Ufológicas, fazendo assim, do ponto de vista do que ela foi um dia, um desserviço para a Ufologia.

Enfatizar o lugar da Ufologia no âmbito do religioso, da seita, diminui o caráter investigativo e o maior agravante é que ufólogos estão pedindo doações para construção de igrejas ufológicas com o slogan: “A caridade faz parte da nossa cultura e as doações serão destinadas para a criação e construção das igrejas ufológicas”. Esse descontrole desastroso pode colaborar para que o tema dos fenômenos dos OVNIs e abduções alienígenas caiam no descrédito total para os intelectuais. Assuntos tão importantes como os OVNIS e abduções correm o risco de diminuir a sua importância, de diminuir o seu brilho e o interesse dos cientistas. O que é do âmbito da religião é dela, onde a fé e a crença predominam não impera a razão, por conta do dogmatismo, enquanto no âmbito da ciência há uma razão consciente e sistemática que foge do âmbito religioso. É importante salientar que, referente a pesquisas científicas, há raros estudos no Brasil sobre tema, apenas alguns poucos desbravadores, em algumas áreas do conhecimento, mas na área da Psicologia, os quais eu considero emergencial, são escassos. Devido a isso e às experiências clínicas de mais de trinta anos de investigação e pesquisas no assunto, fundei a EXOPSICOLOGIA, apresentando duas pesquisas no V Congresso Latino-americano de Psicologia, com o aval do Conselho Federal de Psicologia (CFP), em abril de 2014, na Guatemala, e a publicação do livro

“Exopsicologia: Síndrome da abdução alienígena”, apresentando simultaneamente dois estudos no 19º Congresso Brasileiro de Psicologia e na 3ª Convenção Latino-americana de Psicoterapias Corporais, em junho de 2014, em Curitiba-PR. O termo “Exopsicologia” surgiu a partir da “Astropsicologia”, um ramo da Astrobiologia que tinha como objetivo especificar aspectos psicológicos nos estudos de campo de militares, mas foi o americano Timothy Leary (1977), na década de 1970, que cunhou o termo Exopsicologia com a publicação de um livro com o título de “Exo-Psychology”.

Posteriormente, Leary se arrependeu de utilizar esse termo e reeditou o livro em 1989 com o título de “Info-Psychology”, quando descartou completamente os aspectos alienígenas e/ou extraterrestres do conteúdo do livro original, enfatizando somente os aspectos cibernéticos. Em 1979, Robert J. Freitas Jr. cunhou o termo Xenopsychology, que significava o estudo da Psicologia extraterrestre, mas foi Michael A. Gintowt (2008), um psicólogo norte-americano, que escreveu um ensaio sobre o que seria a Exopsicologia, aludindo à necessidade de uma Psicologia específica para os estudos da interação alienígena. Para o psicólogo Richard Haines, “nós não estamos lidando com projeções mentais ou alucinações por parte da testemunha, mas com um fenômeno físico real” (HAINES, 1980). O psicólogo americano e professor da Universidade de Wyoming, Leo Sprinkle, escreveu um artigo intitulado “Psychotherapeutic Services for Persons Who Claim UFO Experiences” (1988), no qual narra: “As práticas psicoterapêuticas específicas desenvolvidas para ajudar pessoas com experiências com OVNIs e/ou abduções alienígenas podem ser úteis considerando que essas pessoas enfrentam transtornos de stress pós-traumático... Se as pessoas afetadas recebem assistência competente e compassiva, então muitas vezes elas podem aprender a lidar com os seus sentimentos de raiva, ansiedade, dúvida, tristeza, culpa, dor, vergonha, etc... No entanto, em nossa sociedade contemporânea, as pessoas que descrevem crises psíquicas sejam espirituais, paranormais, ou trauma emocional de memórias com óvnis ou entidades alienígenas são confrontados com escárnio ou ceticismo, reações não só de seus amigos e parentes, mas às vezes de psicoterapeutas”. Para o Dr. Sprinkle, com base nos processos de psicoterapia, o que sabemos sobre as experiências de OVNIs? Para ele, a principal hipótese é que a atividade OVNI seja um programa educacional: um condicionamento gradual, mas persistente, da consciência humana para uma nova era da ciência e da espiritualidade (SPRINKLE, 1988).

Davis, Donderi e Hopkins, em 2013, estudando a relação do fenômeno OVNI com seres humanos no trabalho intitulado “The Ufo Abduction Syndrome”, aplicaram 608 perguntas a 52 pessoas que se diziam abduzidas e suas respostas foram comparadas às de um grupo de controle que simulava as respostas ao questionário como se tivesse sido sequestrado. Isso ajudou a

definir um estado de espírito chamado de abdução alienígena. Nos estudos realizados pelo psiquiatra Dr. John Mack, um dos pioneiros a estudar o fenômeno da abdução alienígena na Universidade de Harvard e que publicou o livro *“Abduction”*, as experiências descritas por essas pessoas que se dizem contatadas ou abduzidas são simplesmente de difícil compreensão, de acordo com a visão da nossa ciência tradicional. Para o Dr. Mack, o fenômeno é um apelo sensível para uma mudança nessa perspectiva, cogitando uma expansão de nossas ações de realidade, ao invés do “entupimento” de “dados nas categorias existentes” (MACK, 1994). Dr. Mack não considerava essas pessoas doentes, mas apenas seres humanos traumatizados por suas experiências anômalas, as quais fogem da “suposta normalidade” das pessoas comuns. Para ele, a síndrome da abdução alienígena é um fenômeno que penetra agressivamente, seja ele da realidade consensual ou não, e o seu poder, portanto, para atingir e alterar a consciência é potencialmente imenso. Mack afirmou: “O fenômeno da abdução alienígena é uma potencial fonte rica de informação de nós mesmos, do Universo que nos cerca e do qual participamos” (MACK, 1994). Acerca da relação do fenômeno e a Psicologia, McLeod et al. (1996) sugerem benefícios à Psicologia no estudo dos OVNI e das abduções alienígenas, referentes à intersubjetividade, mente, memória, emoções e estados alterados da consciência na construção de realidades complexas.

Segundo McLeod, muitas pessoas seriam beneficiadas e não receberiam diagnósticos e tratamento equivocados de profissionais da saúde se a Psicologia se apropriasse do estudo desses fenômenos. É importante considerar que, até décadas atrás, pessoas que avistavam OVNI eram consideradas pelos profissionais da saúde como portadoras de alguma perturbação mental, paranoicas, psicóticas, delirantes, porque os OVNI não faziam parte da realidade consensual, isto é, não faziam parte do repertório psicológico das pessoas. Atualmente, a situação é diferente, devido às diversas evidências, tais como testemunhos, fotos, objetos e filmagens do contexto do fenômeno, de modo que não se pode mais dizer que simplesmente se trata de um delírio.

Independentemente de ser uma síndrome desconhecida da mente ou uma experiência da realidade ordinária como a entendemos, o fenômeno deve ser estudado com todo o rigor científico e metodológico que a Psicologia tem disponível e, portanto, a Exopsicologia é um campo da Psicologia específico, comprometido com a relação dos OVNI e a síndrome da abdução alienígena, relacionado com a mente e o comportamento humano. Uma ciência em construção multidisciplinar e multidimensional. A síndrome da abdução alienígena (SAA) pode ser definida por uma pessoa que se diz retirada do seu local de origem, com ou sem o seu consentimento, por objetos voadores não identificados (OVNI) ou objetos submersos não identificados (OSNI), ou mesmo por entidades alienígenas sem suas supostas naves. Diversos

investigadores alegam que essas pessoas são interrogadas e/ou pesquisadas por seres inteligentes diferentes dos humanos, com ou sem o seu consentimento consciente, e na maioria das vezes com consequências de stress pós-traumático. O “termo “síndrome” se refere a um conjunto de sintomas, sejam físicos ou mentais, e alienígenas” significa estrangeiro, alguém que vem de fora, sendo “abdução alienígena” empregado na literatura para definir uma pessoa que se diz levada a outro local por meio de um contato com um OVNI/OSNI, mesmo sem o seu consentimento, por criaturas não humanas. Poderíamos, então, levantar a hipótese de que se trata de um sequestro ou uma espécie de memória de um sequestro, originária de uma experiência hipotética narrada pelo abduzido ou será que simplesmente de vivências traumáticas reais? Essas pessoas que alegam raptos alienígenas são denominadas de “abduzidas” ou “experimentadoras” e, geralmente, seus relatos se baseiam em elas estarem sendo submetidas a exames clínicos, médicos ou psicológicos por entidades não humanas, muitas vezes com ênfase na questão reprodutiva.

Muitos dos abduzidos alegam que receberam advertências referentes ao nosso arsenal bélico, sobre diversas formas de abuso pela humanidade do meio ambiente e exploração inadequada dos recursos terrestres e espaciais, além de diversos alertas sobre os perigos das nossas armas nucleares, biológicas e tecnológicas. Por conta da escassez de pesquisas científicas e pela dificuldade que é o estudo deste fenômeno anômalo, seja sobre os OVNI's ou sobre as abduções, a tendência de uma parcela da população e de cientistas é de desqualificar o fenômeno. Alguns profissionais da Psicologia, no exterior, além de raros pesquisadores, estão se arriscando a estudar o fenômeno nas suas áreas de domínio específico como a da memória e cognição, não porque seu foco de estudo esteja exatamente no contato ou abdução alienígena, mas porque, estudando outros fenômenos, como o sono, sonho, memórias, abusos sexuais, acabaram esbarrando nas memórias de sequestros alienígenas e se deparando com pessoas que se diziam abduzidos, sendo as suas memórias traumáticas extraídas por profissionais nem sempre qualificadas. Por enquanto, para ciência, não existe a evidência da existência de alienígenas inteligentes e tampouco ela é admitida por governos. Não foi comprovada a interação de seres não humanos alienígenas com seres humanos ou animais. Apesar da aceitação da existência dos OVNI's pelos governos, ainda não se sabe e nem foi divulgado oficialmente para o público em geral o que são eles e qual a sua procedência. Quanto às abduções alienígenas, alguns estudos sobre o tema no exterior insistem em sugerir que se trata de fantasias, síndrome de falsas memórias, erro de indução de ufólogos e terapeutas na aplicação da técnica da hipnose, sugestibilidade, paralisia do sono, entre outras hipóteses.

Independentemente de se questionar se essas pesquisas são suficientes para determinar a natureza do fenômeno anômalo e se a amostra escolhida pelos pesquisadores internacionais para esses estudos foi adequada, fidedigna ou não, o fato é que as pessoas que alegam abduções por alienígenas nem sempre estão num estado de sono ou sonho, como descrito em alguns estudos internacionais realizados (Loftus, 1996, McNally, 1996). Nem sempre as pessoas estão dormindo em suas camas e quartos à noite, mas muitas estão em seus veículos em movimento, dirigindo caminhões e automóveis, estão durante o dia acompanhados de familiares, então como explicar que houve uma paralisia do sono? Outras pessoas relatam que estavam acompanhadas de testemunhas no momento da abdução e como atribuir então a todas essas pessoas falsas memórias? E os veículos e demais objetos que são abduzidos com a pessoa e nos quais, ao retornarem com a vítima, quando analisados por equipamentos de medição, são detectadas grandes cargas de radiação? Muitas pessoas sofrem de *“missing time”* isto é, de tempo pedido, percebendo somente após um tempo ou mesmo anos o fato ocorrido, dando-se conta de que um tempo passou e que elas não se recordam do que aconteceu no período. É desconcertante o fenômeno e parece que extrapola as conclusões destes pesquisadores, portanto, fazendo com que não se tenha certeza de nada ainda. O fato é que o fenômeno é *“sui generis”*, não se equiparando a nenhum outro no mundo. Seja a síndrome da abdução alienígena uma patologia ou uma síndrome desconhecida da mente, ou decorrente de sintomas resultantes de trauma de acontecimentos reais, ela necessita ser estudada e pesquisada com o mesmo rigor científico oferecido a tantos outros fenômenos estudados pelas ciências nas diversas áreas do conhecimento.

Alguns estudos refutando a abdução alienígena, referentes a falsas memórias, foram realizados no exterior (Calegari, 2005; McNally, 1996); (Clancy, 2005), levantando polêmica em relação a memórias dos abduzidos e a coleta de informações através da hipnose, mas esses estudos foram reavaliados por uma pesquisa realizada por French et al. (2008) intitulada *“Psychological aspects of the alien contact experience”*, na qual os autores replicaram um estudo sobre memória utilizando o mesmo rigor e metodologia científica de estudos publicados anteriormente. Os autores, na conclusão do estudo, não encontraram diferenças significativas entre os grupos de pessoas comuns e o grupo das pessoas com a síndrome da abdução alienígena no que se refere a suscetibilidades a falsas memórias. É importante ressaltar que pesquisas demonstraram, tanto no exterior quanto as pesquisas que realizei no Brasil com grupos de abduzidos, que essas pessoas que se dizem *“contatadas”* por OVNIs e/ou abduzidas por alienígenas não se diferenciam em relação à saúde psicológica ou mental das pessoas comuns que não passaram por experiências similares, como demonstram as considerações finais do artigo de Borine (2015) e também de Martins (2015). Esse é um dado muito importante que começa a descartar de imediato a patologia destas vítimas, salvo aquelas

peessoas que estão na distorção, delírio ou que querem chamar a atenção, as quais, na minha experiência em tratá-los, são uma porcentagem mínima.

Se essas pessoas não possuem transtorno mental, então, seja lá o que for que está acontecendo, sai do âmbito da doença e passa para outros âmbitos, necessitando identificação. O fato é que o tema vem chamando a atenção e algumas raras pesquisas estão sendo realizadas para a compreensão do assunto, devido à pressão popular, porque as pessoas querem explicações e os governos não estão colaborando o suficiente para satisfazer os anseios da população frente ao fenômeno. Devido à escassez de informações dos governos, em 2019 ocorreu um fenômeno muito intrigante. Por conta de um anúncio postado em rede social, milhares de pessoas se mobilizaram para invadir a “Área 51”, situada no deserto de Nevada, nos EUA. Os invasores alegavam que havia OVNIs e alienígenas na base militar situada naquela área. Os militares americanos fizeram ameaças contra essa invasão e só assim conseguiram afastar as milhares de pessoas que estavam dispostas a invadir a Área 51, situação que poderia acabar em tragédia (Revista VEJA, 2019). As Exociências poderão ajudar a população como um todo a obter respostas, além de fornecer projetos para ações políticas e educacionais, oferecer informações precisas e possibilitar maior segurança quanto ao assunto. A Exopsicologia pode ajudar os profissionais da área da saúde a obter conhecimentos específicos e subsídios para tratamentos mais pertinentes e adequados para essas pessoas que passam por tais experiências específicas e que sofrem com seus traumas e stress no corpo, na mente e muitas vezes socialmente. É importante mencionar que muitas dessas vítimas não sofrem somente por conta de um único episódio de abdução, pois, segundo suas narrativas, muitas delas continuaram por muitos anos sendo abduzidas, continuando o seu sofrimento e stress pela reincidência do fenômeno.

É importante ressaltar que, nos meus estudos e pesquisas, não faço a divisão da classificação, como comumente é feita na Ufologia, entre contatados e abduzidos. A minha experiência clínica me mostra que, dentro da hipótese da abdução, as chances de todos serem abduzidos são grandes e, portanto, é necessário questionar se os contatados ou “experenciadores” foram e são também abduzidos. Dentro da lógica hipotética, eles podem estar sendo sequestrados e não saberem ou somente suas mentes podem estar sendo sequestradas. Sabe-se por investigadores como Jacobs, Mack e Rangel que, se existirem alienígenas, devido à sua alta tecnologia e conhecimentos psicológicos, eles poderiam realizar hipnoses em seres humanos e inserir dispositivos para que seus abduzidos não se lembrem das abduções. O que a autora deste artigo vem percebendo sobre o fenômeno dos OVNIs e abduções alienígenas: “A pesquisa referente à experiência com supostas vítimas de contatados e abduzidos por OVNIs e abduções alienígenas após décadas de estudos me leva à hipótese de que o fenômeno está ocorrendo ora separado,

ora simultaneamente em diversos níveis da consciência e existência humana: realidade física, realidade biológica, realidade psicológica e realidade espiritual. Os métodos científicos tradicionais não estão favorecendo o seu estudo na sua plenitude, necessitando de novas metodologias para a compreensão do fenômeno como um todo. É imperioso desvelar o fenômeno para compreensão do que está ocorrendo com os seres humanos nas suas mentes e comportamento humano” (Borine, 2020).

Estamos numa era de mudanças gerais, na qual a raça humana está lidando com grandes desafios em diversas áreas da vida, como os desmatamentos no Brasil e no mundo, o aquecimento global, as crises na economia mundial, a fome, a pandemia do COVID-19, a disseminação de fenômenos da internet, como as redes sociais, que estão afetando a saúde física e mental das pessoas, a violência, as crises políticas e sociais. Dentro desta adversidade, nós, seres humanos, necessitamos abrir nossas mentes e nosso coração, porque o momento é de reflexão e pacificação. Precisamos de políticas de Paz, uma educação para a Paz, precisamos chegar a um denominador comum, amadurecer e evoluir emocional e espiritualmente como espécie e raça humana, lembrando que, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1996 o ser humano é considerado bio, psico, social e espiritual. Seja lembrado ainda que nós estamos quase povoando o planeta Marte, mas, no quesito autoconhecimento, o ser humano ainda está deveras distante. Quem sabe com esse desenvolvimento estejamos mais preparados para uma interação cósmica com outros seres evoluídos, tanto tecnológica quanto espiritualmente, com raças pacifistas, civilizações do espaço cósmico que já dominam a si mesmos e seus sistemas galácticos no nível de conhecimento, exploração energética e espiritualidade, possibilitando, assim, que nos tornemos juntamente com eles cidadãos cósmicos.

Referências:

ALMEIDA (2015). Objetos intangíveis: Ufologia, ciência e segredo. Tese de doutorado em Antropologia da UNB, Brasília. BORINE, M. S. (2014). Uma nova ciência para o fenômeno da vida alienígena/extraterrestre. Disponível em: . _____. (2014). Exopsicologia: A síndrome da abdução alienígena. São Paulo: Ed. Spiral. _____. (2014). Exopsicologia: Stress pós-traumático nos casos da síndrome da abdução alienígena. Anais do V Congresso Latino-Americano de Psicologia ULAPSI, Antigua Guatemala, Guatemala. _____. (2014). Exopsicologia: A síndrome anômala da abdução, tratada com psicoterapia energética corporal Core Energetics. Anais do Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil Lationoamérica de Psicoterapias Corporais XIX, XI, III, 2014, Revista Psicologia Corporal online. _____. (2014). Da descoberta da Energia Orgone ao Livro "Contato Com o Espaço": Uma Análise Criteriosa da percepção de Wilhelm Reich sobre os Objetos Voadores Não Identificados. Anais do Encontro Paranaense,

Congresso Brasileiro, Convenção Brasil Lationoamérica de Psicoterapias Corporais XIX, XI, III, 2014, Revista Psicologia Corporal online. _____. (2020). Exociências e Exopsicologia e os possíveis cenários do contato oficial com alienígenas. II Cosmovni – Encontro de Cosmologia e Ufologia do Patovni, Pato Branco PR. CLANCY. S. A., MACNALLY R. J. (2005). Sleep Paralysis, Sexual Abuse, and Space Alien Abduction. Pubmed. CRICK, F. (1995). Hypothesis of wonder: Is there a soul in the DNA. New York: Touchstone. _____. (2004). Of Molecules and Men. Great Minds Series. New York: Paperbake. DÄNIKEN, Erich von. (1968). Eram os deuses astronautas?. São Paulo: Círculo do Livro. DAVIS, T.; DONDERI, D.; HOPKINS, B. (2013). The UFO Abduction Syndrome. Journal of Scientific Exploration, v. 27 -1, p. 25-42. 18p. FRENCH, C. C. ET AL. (2008). Psychological aspects of the alien contact experience. Elsevier, v. 44, (10), p. 1287-1395. HARDCASTLE, R. (2010). Exoconsciousness: Your 21st Century Mind. HAINES F. R. (1980). Observing UFOS: An Investigative Handbook. Rowman & Littlefield Publishers. JACOBS D. M. (1992). Secret Life: Firsthand, Documented Accounts of Ufo Abductions. EbookKindle. LEARY, T. (1977). Exo-Psychology: A Manual on the Use of the Nervous System According to the Instructions of the Manufacturers. Los Angeles. Starseed, Peace Press. _____. (1989). Info-Psychology: Q Manual on the Use of the Human Nervous System According to the Instructions of the Manufacturers. Las Vegas: Falcon Press. LOFTUS E. (1996). Memory Distortion and False Memory Creation. Cogprint Cognitive Science. REVISTA COSMOVNI | ISSN 2675-8466 | NÚMERO 01 | 2020/2 96 MACK, J. E. (1994). Abduction: Human encounters with aliens. London: Wheeler Pub. MARTINS L. (2015). Na trilha dos alienígenas: uma proposta psicológica integrativa sobre experiências ufológicas e paranormais. Tese de Psicologia da USP, SP. MCLEOD, C. et al. (1996). A more parsimonious explanation for UFO abduction. Psychological Inquiry, vol. 7(2), p. 156-67. NOVELLI V. (2019). Área 51: fanáticos por ETs se reúnem para ‘invasão’ da base nos EUA. Revista Veja. Disponível em: . ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS, 1996). CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças. PORTAL UOL. 2020. O que o ex-vocalista do Blink-182 tem a ver com OVNI divulgados pelos EUA?. Disponível em: . RANGEL M. (2001). Sequestros alienígenas com ou sem hipnose. Cpbdv Ed. REVISTA ÉPOCA. (2013). “Extraterrestres trabalham em parceria com o governo dos EUA”, diz ex-ministro do Canadá. Disponível em: . REVISTA SUPER INTERESSANTE. (2016). Ufologia é ciência?. Disponível em: Trump quer criar nova tropa militar nos EUA: A ‘Força Espacial’. Disponível em: . RODRIGUES, D. R. S. (2013). O fim da Ufologia com o nascimento das Exociências Sociais. Disponível em: [https://pt.scribd.com/doc/142809940/O-Fim-da-Ufologia-comoNascimento-das-Exociencias Sociais](https://pt.scribd.com/doc/142809940/O-Fim-da-Ufologia-comoNascimento-das-Exociencias-Sociais)> SPRINKLE, L. (1998). Psychotherapeutic services for persons who claim UFO experiences. Psychotherapy in Private Practice. Taylor & Francis, v. 6-3. SPRINKLE L. (1988). As UFO Buff, As Abductee... Winter: vol. 12, n. 2. SALLA, M. (2004). Exopolitics: Political Implications of Extraterrestrial Presence. Arizona:

Dandelion Books. TASCÁ, F. A. (2016). Da Exopolítica ao Exodireito. Revista ExoCiência, Instituto Mukharajj, INIC, Rio de Janeiro, Ano 2, Vol. 2. THE INTERCEPT. (2019). The media loves this UFO expert who says he worked for an obscure Pentagon program: Did he?. Disponível em:

REVISTA COSMOVNI | ISSN 2675-8466 | NÚMERO 01 | 2020/2 75.